

Águas Claras abrigará um setor para mansões

JORNAL DE BRASÍLIA 14 NOV 1992

A população de classe média alta do Distrito Federal terá, a partir de março do próximo ano, uma nova opção de moradia: o Setor de Mansões de Águas Claras. Assegurado no texto do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), que será sancionado pelo governador Joaquim Roriz na próxima quarta-feira, o novo bairro nobre de Brasília terá lotes de no mínimo um mil e no máximo cinco mil metros quadrados.

O anúncio de criação do setor feito esta semana pelo secretário de

Obras, José Roberto Arruda, foi comemorado ontem pelo deputado José Edmar Cordeiro (sem partido). Pelos prognósticos do parlamentar, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que apurou irregularidades na venda de terrenos pela Fundação Zoobotânica, — a CPI da Terra —, o GDF deverá arrecadar mais de 500 milhões de dólares com a venda das projeções. “É uma atitude sensata”, declara, lembrando que muitos empresários de Taguatinga já demonstraram interesse em adquirir lotes. “É uma

opção para esse e outros segmentos da sociedade”.

A proposta de venda dos terrenos da colônia agrícola Vicente Pires e sua transformação em área urbana foi defendida durante as atividades da CPI da Terra e ratificada pelo projeto do PDOT. No setor, que será comercializado pela Terracap, serão vendidos de seis a onze mil lotes e atenderá a uma população de 50 mil pessoas. Segundo José Roberto Arruda, a área vai ser loteada a partir de março.